

ANÁLISE DA LITERATURA SOBRE VANTAGEM COMPETITIVA EM ARRANJOS EMPRESARIAIS: REVISÃO SISTEMÁTICA, LACUNAS DA LITERATURA E TENDÊNCIAS DE PESQUISA

COMPETITIVE ADVANTAGE IN BUSINESS ARRANGEMENTS: SYSTEMATIC REVIEW, GAPS IN THE LITERATURE AND NEW PATHS FOR RESEARCH

Cinthia de Azevedo Faustino* E-mail: cinthiafaustino@gmail.com

Claudia Fabiana Gohr* E-mail: claudiagohr@ct.ufpb.br

Lucas Carvalho de Oliveira* E-mail: lucascarvalhodeoliveira@hotmail.com

Matheus Henrique da Silva Amorim * E-mail: matheushenrique.ufpb@gmail.com

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB

Resumo: Este artigo tem como principal objetivo desenvolver uma revisão da literatura sobre vantagem competitiva em arranjos empresariais, com a finalidade de apresentar uma visão geral das pesquisas e apontar as características (ou atributos) desses arranjos que contribuem para a vantagem competitiva das empresas. Por meio da análise, foi possível identificar tendências, lacunas da literatura e novas oportunidades de pesquisa. A pesquisa foi desenvolvida em bases internacionais, portanto, os termos *clusters* e *industrial districts* foram os utilizados. Foi adotado o método de revisão sistemática juntamente com a análise bibliométrica e de conteúdo. Por meio da pesquisa foi possível identificar as temáticas abordadas nos trabalhos e os atributos que contribuem para a vantagem competitiva das empresas, destacando-se a proximidade geográfica, a relação entre competição e cooperação, a possibilidade de haver um maior fluxo de conhecimento entre as empresas, a especialização setorial, a interação com atores institucionais, a capacidade de inovação e a predominância de micro, pequenas e médias empresas. Não foram identificadas pesquisas que tratassem diretamente da colaboração nesses arranjos. Assim, como oportunidade, surge a possibilidade de avaliar a colaboração nesses arranjos por meio de métodos qualitativos ou quantitativos.

Palavras-chave: Arranjos Empresariais. Vantagem Competitiva. Revisão Sistemática.

Abstract: This article aims to develop a literature review on competitive advantage in business arrangements, with the purpose of presenting an overview of the research and pointing out the characteristics of these arrangements that contribute to competitive advantage. It was possible to identify trends, gaps in the literature and new research opportunities. The research was developed on international bases, so the terms *clusters* and *industrial districts* were used. The systematic review method was adopted along with bibliometric and content analysis. Through the research, we identify themes addressed in the works and attributes that contribute to the competitive advantage of the companies, as for example: geographical proximity, the relationship between competition and cooperation, the possibility of a greater flow of knowledge between companies, sectoral specialization, interaction with institutional actors, capacity for innovation and the predominance of micro, small and medium enterprises. We did not identify research about collaboration in these arrangements. Thus, as an opportunity, the possibility of evaluating collaboration in these arrangements can be evaluated by qualitative or quantitative methods.

Keywords: Business Arrangements. Competitive Advantage. Systematic Review.

1 INTRODUÇÃO

A cooperação ou colaboração entre empresas está se tornando mais uma necessidade do que uma opção. A vantagem colaborativa gerada pela relação interempresarial torna as empresas mais resistentes à competição global, de modo que os relacionamentos cooperativos surgem como uma estratégia para alavancar a competitividade (GOHR; MEDEIROS; SANTOS, 2014). Dessa forma, os relacionamentos interorganizacionais devem ser estabelecidos, mantidos e melhorados ao longo do tempo com a finalidade de obtenção de vantagens competitivas (ou colaborativas) (CHENG, 2011). No entanto, quando se trata da literatura sobre relacionamentos interorganizacionais e vantagens competitivas, grande parte das pesquisas se concentra em relacionamentos existentes em cadeias de suprimentos, conforme pode ser observado nos trabalhos de Rungtusanatham *et al.* (2003), Corsten e Kumar (2005), Wu *et al.* (2006), Gold, Seuring e Beske (2010), Zacharia, Nix e Lusch (2011), Sanders, Autry e Gligor (2011), Fawcett *et al.* (2012), Chang, Chiang e Pai (2012), Viana, Barros Neto e Añez (2014).

Em se tratando de relacionamentos em outros tipos de arranjos empresariais a literatura é considerada relativamente escassa. A participação em aglomerados produtivos, por exemplo, gera diversos benefícios para as empresas como maior nível de eficiência, maior nível de inovação por meio da parceria com institutos de pesquisa e diminuição do risco de falência (ABRÚCIO; SANO, 2013). Dos diversos conceitos utilizados para caracterizar os arranjos empresariais localizados geograficamente próximos, alguns se destacam, como os *clusters*, os *industrial districts* (IDs) e os arranjos produtivos locais (APLs), taxonomias que surgiram a partir da observação de experiências empíricas (VIAL *et al.*, 2009). O termo APL é de origem nacional, tendo sido criado pelo Governo Federal (SACOMANO NETO; PAULILLO, 2012) e está associado a um processo de “brasileirização” de nomenclaturas prestigiadas na literatura internacional sobre aglomerações locais.

O conceito de APL no Brasil popularizou-se a partir das pesquisas desenvolvidas pela Rede de Pesquisa em Sistemas e Arranjos Produtivos e Inovativos Locais (RedeSist) e pelas definições lançadas por órgãos de apoio e fomento, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) (FUINI,

2013). No entanto, segundo Fuini (2013), a discussão sobre APLs no Brasil é pautada na abordagem de *industrial districts* e de *clusters*.

Os APLs são caracterizados como agrupamentos de empresas e outras instituições que apresentam algum vínculo entre si, criando sinergias que possibilitem o alcance de ganhos por estarem localizadas no mesmo espaço econômico, além de representarem uma organização territorial capaz de promover o desenvolvimento local (VIDIGAL; CAMPOS; TRINTIN, 2009; MARINI; SILVA, 2014). Os IDs são conceituados como zonas geográficas caracterizadas por uma grande quantidade de pequenas e médias empresas, cuja organização produtiva corresponde a um modelo baseado na especialização flexível (FUENSANTA; SANCHO; MARCO, 2015). Por fim, os *clusters* também podem ser definidos como uma concentração geográfica de empresas, com foco compartilhado e setorial; eles criam sinergias à medida que somam as competências individuais, seja das empresas ou das instituições (NIU, 2010).

Ao analisar a literatura, é possível identificar muitas semelhanças conceituais entre os aglomerados citados, sendo considerados por alguns autores como sinônimos (COSTA; PINHEIRO, 2007). A variedade de termos também aponta para a dificuldade que existe em definir precisamente esses aglomerados, mas verifica-se que, em geral, as definições abordam a natureza das atividades, a concentração de empresas e instituições em um território e a interação entre os agentes envolvidos (HASENCLEVER; ZISSIMOS, 2006). Além disso, devido à taxonomia existente nas definições, grande parte das pesquisas nacionais tratam essas aglomerações como *clusters*, conforme se observa na pesquisa de Gerolamo *et al.* (2008).

Para Connel, Kriz e Thorpe (2014), as aglomerações empresariais promovem o aumento da competitividade das pequenas e médias empresas de determinada região por meio de fluxos de conhecimento e compartilhamento de informações entre os diversos atores, como as empresas, os próprios clientes, as universidades, as associações profissionais e os órgãos de normalização. Essas aglomerações atingem, por meio da colaboração, maior poder para enfrentar a concorrência à medida que estreitam os relacionamentos com fornecedores, clientes, concorrentes e instituições públicas e privadas de apoio (INFANTE; MENDONÇA; VALLE, 2014).

Considerando a diversidade e taxonomia dos conceitos, a importância das aglomerações empresariais para o desenvolvimento de uma região e para a competitividade das empresas, este artigo tem como principal objetivo desenvolver

uma revisão da literatura sobre vantagem competitiva em arranjos empresariais, contemplando o período entre os anos de 2005 a 2016. Especificamente pretende-se: (i) apresentar uma visão geral das pesquisas; e (ii) desenvolver uma análise de conteúdo aprofundada sobre os trabalhos com a finalidade de apontar as características desses arranjos que contribuem para o desenvolvimento de vantagens competitivas, assim como identificar tendências, lacunas da literatura e novas oportunidades de pesquisa. Convém destacar que a pesquisa foi desenvolvida em bases de dados internacionais, portanto, os termos *clusters* e *industrial districts* foram os adotados.

Para a realização da pesquisa foi utilizado o método de revisão sistemática da literatura em conjunto com técnicas de análise bibliométrica e de conteúdo. Webster e Watson (2002) afirmam que o desenvolvimento de uma revisão da literatura é importante para o avanço do conhecimento de determinado assunto, pois pode auxiliar na expansão de teorias em que as temáticas ainda são pouco exploradas. Em especial, a revisão sistemática emprega métodos rigorosos e explícitos de pesquisa para identificar, selecionar e avaliar a qualidade do material, assim como analisar e descrever as reais contribuições para o desenvolvimento de uma pesquisa (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011; CORDEIRO *et al.*, 2007).

O artigo está estruturado da seguinte forma: após essa introdução, os procedimentos metodológicos são apresentados para em seguida serem descritos os resultados da pesquisa em relação à visão geral dos artigos, assim como uma análise aprofundada sobre as pesquisas apresentando tendências e lacunas da literatura. O artigo finaliza com a apresentação das conclusões e das oportunidades de pesquisa para o desenvolvimento de novos trabalhos.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conhecimento científico é substancial para a concepção de uma sociedade próspera; dessa forma, devem-se seguir abordagens com características científicas na realização de uma pesquisa (VALÉRIO; BAZZO, 2006). A fim de revisar a literatura sobre vantagem competitiva em arranjos empresariais, primeiramente foi adotada uma abordagem sistemática com a finalidade de construir um *portfólio* a ser usado como base teórica. A revisão sistemática surgiu primeiramente na medicina e

posteriormente ascendeu para diversas áreas do conhecimento, sendo abordados critérios científicos predefinidos para identificar, agrupar e avaliar a qualidade das obras que possuem sinergia com o objetivo da pesquisa, tornando o *portfólio* mais enxuto (CORDEIRO *et al.*, 2007; DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, 2011).

A revisão sistemática foi dividida em três fases, tomando como base o procedimento de Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012), que é constituído pela análise preliminar, seleção dos artigos, análise bibliométrica e de conteúdo.

2.1 Análise preliminar

Foram selecionadas duas bases de dados para a realização da pesquisa: *Web of Science* e *Scopus*. O período de tempo para a busca na literatura foi de 12 anos, ou seja, entre o período de 2005 e 2016. Na investigação preliminar buscou-se verificar a aderência ou o alinhamento entre as palavras-chaves testadas, de modo que, à medida que as combinações eram feitas, realizava-se uma leitura não estruturada dos títulos dos artigos. Notou-se que as combinações de palavras-chaves mais adequadas para o tema investigado foram as que estão apresentadas no Quadro 1. Após a seleção das palavras-chaves, seguiu-se para a etapa de seleção de artigos.

Quadro 1 – Palavras-chave

Base	Palavra-chave (campo de busca)
<i>Web of Science</i> e <i>Scopus</i>	<i>cluster</i> (título) e <i>competitive advantage</i> (título)
	<i>cluster</i> (título) e <i>competitive advantage</i> (resumo)
	<i>cluster</i> (título) e <i>collaboration</i> (título)
	<i>cluster</i> (título) e <i>collaboration</i> (resumo)
	<i>Industrial districts</i> (título)

Fonte: Elaborado pelos Autores

2.2 Seleção dos artigos

De posse das palavras-chaves e do período de publicação, foi possível iniciar o processo de seleção dos artigos nas bases, cujos resultados estão apresentados na Tabela 1. A *Web of Science* foi adotada como o meio principal de busca, pois além do fator de impacto dos periódicos, o *Journal Citation Report* (JCR), estar presente na base, existem questões técnicas, como o *Social Sciences Citation Index*

(SSCI), que são primordiais para a exportação do arquivo compatível com o *software BibExcel*, onde foi realizada a análise quantitativa das variáveis desejadas.

Tabela 1 – Apuração das buscas nas bases

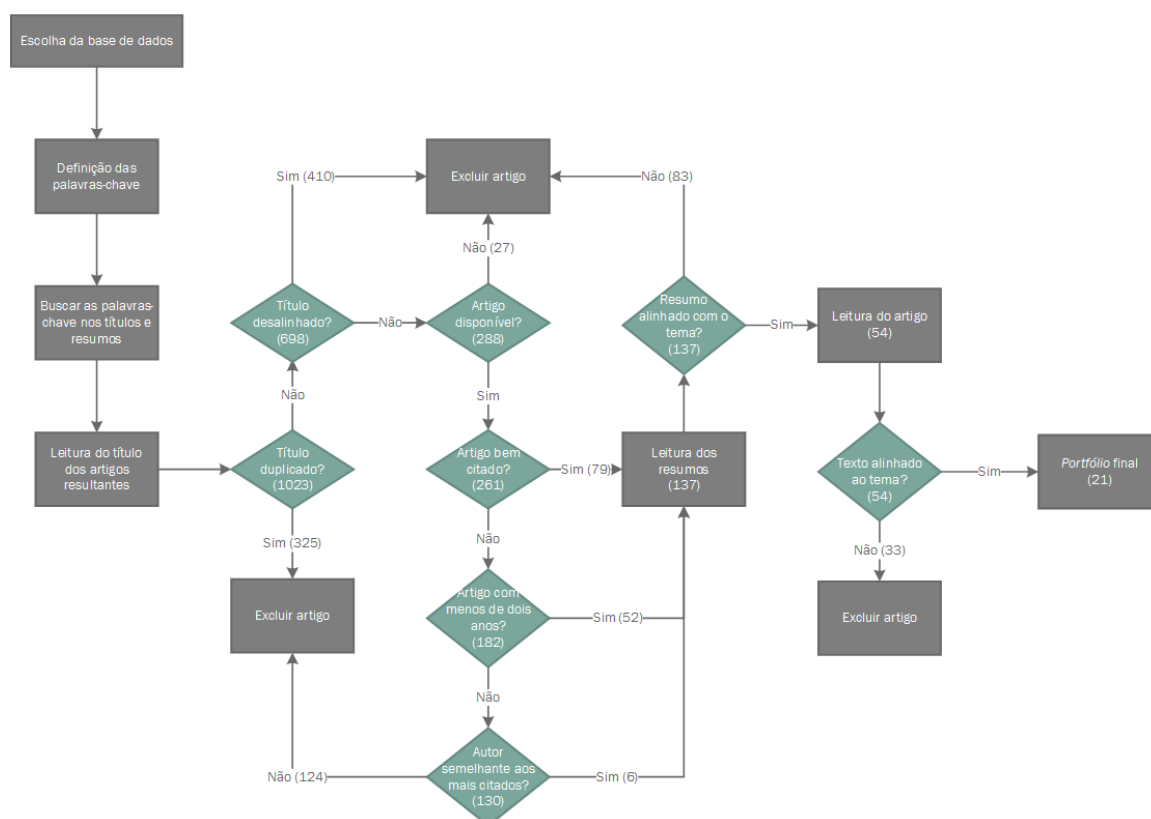
Base	Palavra-chave	Campo de busca	Quantidade	Percentual
Web of Science	<i>cluster e competitive advantage</i>	Título	8	1%
	<i>cluster</i>	Título	107	10%
	<i>competitive advantage</i>	Tópico	25	2%
	<i>cluster e collaboration</i>	Título	241	24%
	<i>cluster</i>	Título	73	7%
	<i>collaboration</i>	Tópico	15	1%
	<i>industrial districts</i>	Título	106	10%
Scopus	<i>cluster e competitive advantage</i>	Título	30	3%
	<i>cluster</i>	Título	209	20%
	<i>collaboration</i>	Resumo	209	20%
	<i>industrial districts</i>	Título	209	20%
		Portfólio		1023

Fonte: Elaborado pelos Autores

As buscas realizadas retornaram um elevado número de artigos, sendo necessário iniciar um processo de redução deste montante. Para tanto, utilizou-se os filtros indicados por Lacerda, Ensslin e Ensslin (2012). Os artigos selecionados passaram da quantia inicial de 1023 para 21 artigos no *portfólio* final, uma redução de 98%. A Figura 1 ilustra o detalhamento dos filtros utilizados, com o passo a passo da metodologia adotada. A Tabela 2 apresenta a quantidade de artigos restante em cada filtro, assim como a quantidade de artigos eliminados em cada etapa.

É importante destacar que, na etapa de títulos duplicados, os artigos excluídos foram sempre da base *Scopus*, em virtude da incompatibilidade com o *software* utilizado na análise; assim, foi necessária a utilização de uma ferramenta de conversão para quatro artigos do *portfólio* final a fim de que pudessem ser inseridos no *BibExcel*. Convém ressaltar, ainda, que a conversão poderia gerar pequenas falhas (5%) na codificação dos nomes, mas que foram corrigidas manualmente pelos pesquisadores.

Figura 1 – Etapas de seleção do *portfólio*



Fonte: Elaborado pelos Autores

Tabela 2 – Processo de filtragem

<i>Processos de exclusão</i>	<i>Artigos</i>	<i>Redução</i>
<i>Portfólio 1</i>	1023	
Títulos duplicados	-325	32%
<i>Portfólio 2</i>	698	
Títulos desalinhados	-410	59%
<i>Portfólio 3</i>	288	
Artigos indisponíveis	-27	9%
<i>Portfólio 4</i>	261	
Artigos menos citados, autores diferentes e artigos	-124	48%
<i>Portfólio 5</i>	137	
Resumos desalinhados	-83	61%
<i>Portfólio 6</i>	54	
Textos desalinhados	-33	63%
<i>Portfólio final</i>	21	
<i>Portfólio vs Portfólio final</i>	-1002	98%

Fonte: Elaborado pelos Autores

O *portfólio* final dos artigos está apresentado no Quadro 2, sendo composto pelo título, os autores e o ano de publicação, em forma decrescente.

Quadro 2 – Artigos selecionados

Título	Autor(es)	Ano
<i>Logistics clusters: the impact of further agglomeration, training and firm size on collaboration and value added services</i>	Liliana Rivera Yossi Sheffi Desirée Knoppen	2016
<i>4th party logistics service providers and industrial cluster competitiveness: collaborative operational capabilities framework</i>	Nachiappan Subramanian Angappa Gunasekaran Thanos Papadopoulos Pie Nie	2016
<i>Clusters and industrial districts: where is the literature going? Identifying emerging sub-fields of research</i>	Jose-Luis Hervás-Oliver Gregorio Gonzalez Pedro Caja Francisca Sempere-Ripoll	2015
<i>In vino veritas: competitive factors in wine-producing industrial districts</i>	M. J. R. Fuensanta F. H. Sancho Vicent Soler i Marco	2015
<i>Rethinking the industrial district: 35 years later</i>	Fabio Sforzi	2015
<i>Three Generations of Industrial districts</i>	Marco Bellandi Lisa De Propris	2015
<i>Industry clusters: an antidote for knowledge sharing and collaborative innovation?</i>	Julia Connell Anton Kriz Michael Thorpe	2014
<i>Industrial districts and the collapse of the Marshallian model: looking at the Italian experience</i>	Valentina De Marchi Roberto Grandinetti	2014
<i>Knowledge transfer among the small businesses of a Brazilian cluster</i>	Valmir Emil Hoffmann G. S. C. Lopes Janann Joslin Medeiros	2014
<i>Dynamics of industrial districts and business groups: the case of the Marche region</i>	Filipoo Randelli Ron Boschma	2012
<i>Cluster and performance in foreign firms: the role of resources, knowledge, and trust</i>	Tsai-Ju Liao	2010
<i>Organizational trust and knowledge obtaining in industrial clusters</i>	Kuei-Hsien Niu	2010
<i>At the origin of the industrial district: Alfred Marshall and the Cambridge school</i>	Fiorenza Belussi Katia Caldari	2009
<i>Role of inter-organizational networks and interpersonal networks in an industrial district</i>	Sylvie Chetty Henrik Agndal	2008
<i>Strategic development of network clusters: a study of high technology regional development and global competitiveness</i>	Kuei-Hsien Niu Grant Miles Chung-Shing Lee	2008
<i>Cluster regions: a Social Network Perspective</i>	Neil Reid Michael C. Carroll	2008
<i>Managerial ties, firm resources, and performance of cluster firms</i>	Shujun Zhang Xinchun Li	2008
<i>Supply chain cooperation in industrial districts: a simulation analysis</i>	Vito Albino Nunzia Carbonara Ilaria Giannoccaro	2007
<i>Do clusters capabilities matter? An empirical application of the resource-based view in clusters</i>	Jose-Luis Hervás-Oliver José Albers-Garrigós	2007
<i>Clusters and supply chain management: the Amish experience</i>	Tom DeWitt Larry C. Giunipero Horace L. Melton	2006
<i>Clusters in regional tourism: an Australian case</i>	Julie Jackson Peter Murphy	2006

Fonte: Elaborado pelos Autores

2.3 Análise bibliométrica e de conteúdo

A bibliometria surgiu inicialmente na utilização das medidas de livros, isto é, para auxiliar as bibliotecas nas questões de informação e *layout* do seu acervo;

entretanto, com o passar dos anos, a técnica foi sendo aplicada também às produções científicas (ARAUJO, 2006). O objetivo da bibliometria é a avaliação objetiva dos artigos selecionados, obtendo-se informações estatísticas e matemáticas que revelem aspectos relevantes no campo de estudo dos trabalhos (PERSSON; DANELL; SCHNEIDER, 2009). Para tal, o *software* utilizado foi o *BibExcel*, desenvolvido por Olle Persson e disponibilizado de forma gratuita. A ferramenta oferece informações para a análise bibliométrica que podem ser exportadas para planilhas eletrônicas, gerando gráficos, quadros e tabelas das informações obtidas.

Assim, as análises deste trabalho foram efetuadas com a utilização de técnicas bibliométricas, com o apoio do *software Bibexcel*, onde se buscou quantificar certas variáveis com o intuito de medir e avaliar o material em mãos (KOBASHI; SANTOS, 2008). Dessa forma, pôde-se criar gráficos, quadros e tabelas e confrontar as frequências de citações, palavras-chaves, periódicos, autores e datas de publicações (KOBASHI; SANTOS, 2008).

A análise do conteúdo das pesquisas se deu por meio da técnica de análise de conteúdo, na qual as informações obtidas a partir da leitura dos artigos são utilizadas para descrever e interpretar o que está sendo pesquisado nos trabalhos que foram consultados. A análise de conteúdo é uma técnica de análise de textos e de discursos transcritos por meio da codificação das informações, buscando analisar o conteúdo de forma sistemática, objetiva e confiável (GUTHRIE, *et al.*, 2004; PAPWORTH; MILNE; BOAK, 2009). A análise de conteúdo desenvolvida neste trabalho buscou identificar a temática onde as pesquisas eram desenvolvidas, as categorias de pesquisa utilizadas em cada um dos trabalhos e as características que contribuem para a vantagem competitiva das empresas que atuam nas aglomerações foco de estudo.

3 RESULTADOS

3.1 Visão geral das pesquisas

Após a seleção do *portfólio*, os 21 artigos restantes foram inseridos no *software* de análise bibliométrica, sendo possível verificar o número de artigos referenciados por periódico para a distinção dos mais expressivos para o campo de

Revista Produção Online. Florianópolis, SC, v.17, n. 2, p. 733-759, 2017.

estudo escolhido. Como resultado, o *Strategic Management Journal* se mostrou como o que obteve mais artigos citados dentro do escopo de artigos selecionados, totalizando 14 trabalhos. Em seguida apareceu o *World Development*, com 11. A quantidade de artigos referenciados por periódico pode ser vista no Quadro 3. No âmbito do fator de impacto dos periódicos (JCR), o destaque ficou por conta do *Academy of Management Review* e do *Journal of Management*, com 7.288 e 6.051 respectivamente, conforme também se observa no mesmo Quadro.

Quadro 3 – Quantidade de artigos referenciados por periódico

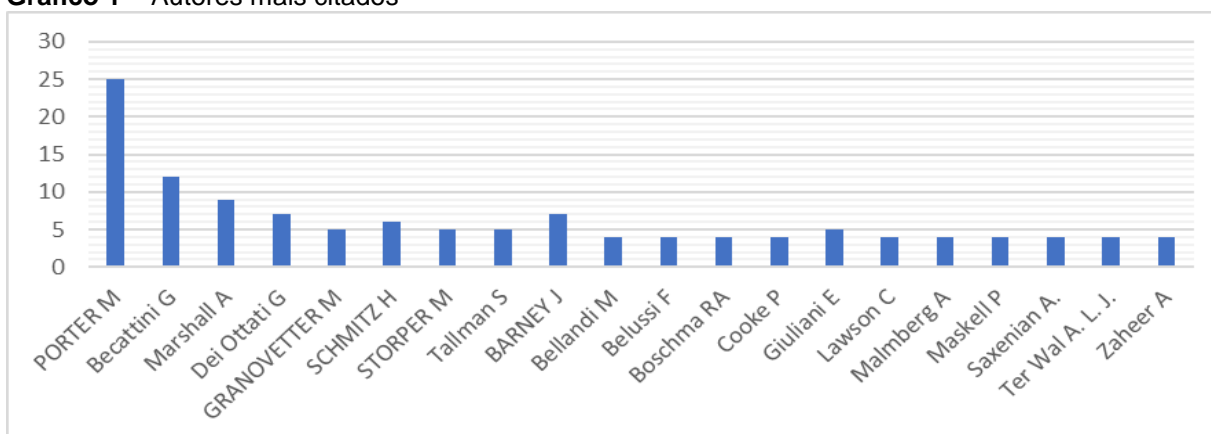
Periódico	Quantidade de artigos referenciados	JCR 2015
<i>STRATEGIC MANAGEMENT JOURNAL</i>	14	3.380
<i>WORLD DEVELOPMENT</i>	11	2.438
<i>REGIONAL STUDIES</i>	10	1.987
<i>ACADEMY OF MANAGEMENT REVIEW</i>	8	7.288
<i>ADMINISTRATIVE SCIENCE QUARTERLY</i>	8	5.316
<i>HARVARD BUSINESS REVIEW</i>	8	2.249
<i>JOURNAL OF ECONOMIC GEOGRAPHY</i>	7	3.429
<i>CALIFORNIA MANAGEMENT REVIEW</i>	7	1.109
<i>EUROPEAN PLANNING STUDIES</i>	7	1.056
<i>JOURNAL OF MANAGEMENT</i>	6	6.051
<i>BOOK CHAPTER</i>	6	-
<i>CAMBRIDGE JOURNAL OF ECONOMICS</i>	5	1.263
<i>ECONOMIC GEOGRAPHY</i>	5	2.824

Fonte: Elaborado pelos Autores

O Gráfico 1 mostra o *ranking* dos autores mais citados. Porter se destaca com 25 citações, seguido por Becattini e Marshall, com 12 e 9 citações, respectivamente. Pelo Gráfico 2, das obras mais citadas, Porter continua no topo com suas principais obras com 8 citações, seguido por Becattini e Marshall, com 6 citações cada um. A relevância de Porter e de suas obras foram fundamentais para a consolidação do tema objeto de investigação, sendo destaque as pesquisas sobre o diamante da vantagem competitiva das nações.

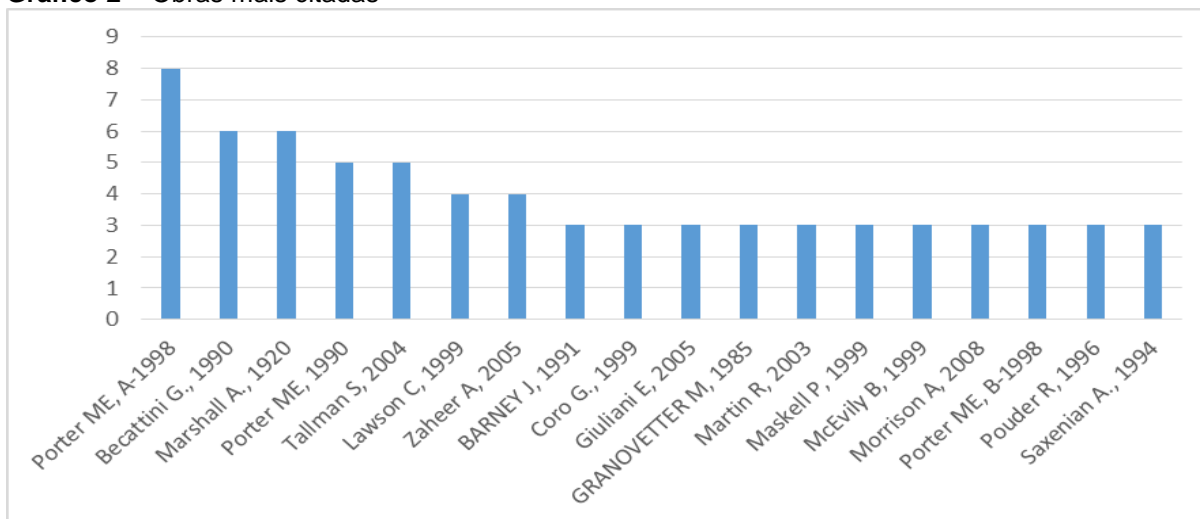
Ao focar no conteúdo dos artigos, foi possível verificar a frequência de publicação dos artigos de acordo com o ano, conforme destacado no Gráfico 3, que revela que, no período de tempo delimitado (entre 2005 e 2016), apenas os anos de 2005, 2011 e 2013 não possuem artigos.

Gráfico 1 – Autores mais citados



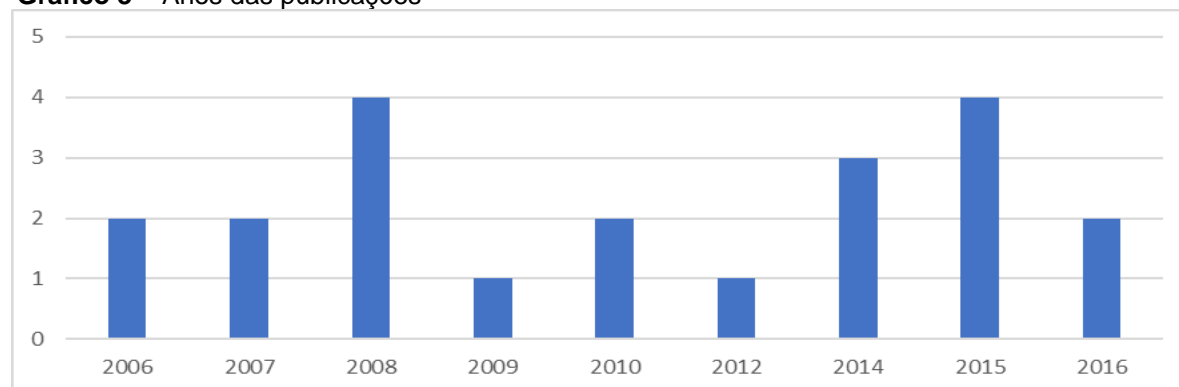
Fonte: BibExcel (2017)

Gráfico 2 – Obras mais citadas



Fonte: BibExcel (2017)

Gráfico 3 – Anos das publicações



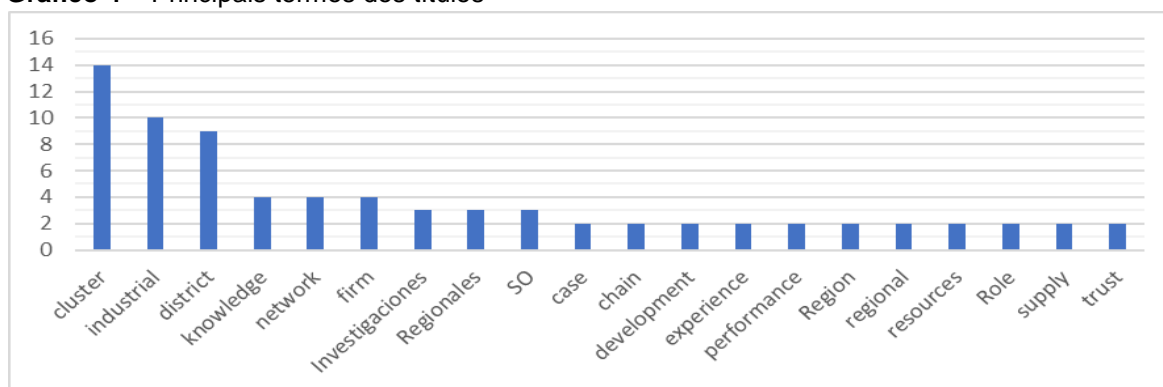
Fonte: BibExcel (2017)

O Gráfico 3 mostra ainda uma oscilação do número de publicações, tendo os anos de 2008 e 2015 como picos de quantidade de trabalhos. Convém ressaltar que os artigos com menos de dois anos, por serem recentes, não passaram pelo filtro de

avaliação do número de citações, sendo apenas filtrados pela leitura de seu conteúdo.

Em seguida, fez-se um levantamento dos termos mais comuns nos títulos, conforme se observa no Gráfico 4. No total foram 143 termos, sendo “*cluster*”, “*industrial*” e “*district*” com 14, 10 e 9 aparições, respectivamente, os mais frequentes. Esse procedimento respalda o alinhamento dos artigos resultantes dos filtros com o tema de pesquisa. No mesmo gráfico também se observa a presença de palavras que se relacionam com as características dessas aglomerações, conforme se verifica na próxima seção.

Gráfico 4 – Principais termos dos títulos

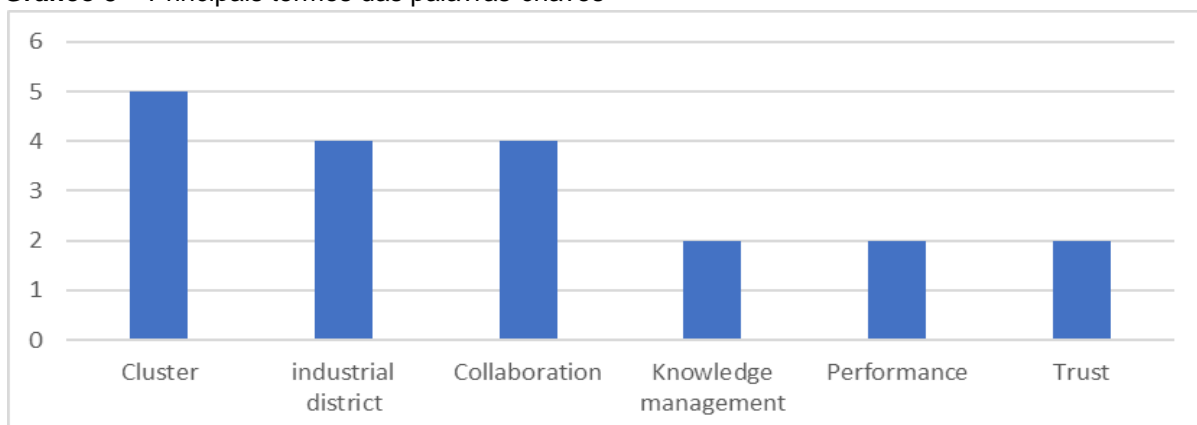


Fonte: BibExcel (2017)

O mesmo levantamento foi feito para as palavras-chaves, mostrando novamente que dentre os 58 termos extraídos do *software*, os termos “*cluster*” e “*industrial district*” estavam no topo do *ranking*, com 5 e 4 aparições respectivamente, como pode ser visualizado no Gráfico 5.

Após a visão geral das pesquisas, é feita uma análise do conteúdo dos artigos, com a finalidade de identificar tendências e lacunas da literatura.

Gráfico 5 – Principais termos das palavras-chaves



Fonte: BibExcel (2017)

3.2 Tendências de pesquisa e lacunas da literatura

Para identificar as tendências e temáticas discutidas sobre a literatura de vantagem competitivas em arranjos empresariais, em um primeiro momento foi elaborado um resumo das pesquisas, conforme se verificar no Quadro 4.

Quadro 4 – Características das pesquisas

(continua)

Autor (ano)	Objetivo	Método	Setor/ Indústria	Resultados
Rivera, Sheffi e Knoppen (2016)	Avaliar o impacto de duas características (aglomeração e treinamento) sobre os benefícios relacionados à colaboração, além de verificar se o tamanho da empresa é importante no alcance desses benefícios.	Survey	Cluster logístico da Espanha	Verificou-se que a aglomeração e o treinamento impactam positivamente a colaboração no <i>cluster</i> e que as grandes empresas apresentam níveis mais altos de colaboração.
Subramanian <i>et al.</i> (2016)	Desenvolver um modelo de capacidades colaborativas operacionais para ilustrar o papel de empresas de logística na competitividade dos <i>clusters</i> .	Estudo de caso	Produtores de eletrodomésticos e têxteis	Os resultados apontaram que há destaque para o papel da criatividade e capacidade de inovação e para a flexibilidade na utilização de operadores logísticos para a competitividade do <i>cluster</i> no contexto Chinês.
Bellandi e De Propis (2015)	Refletir sobre a evolução dos IDs e como eles mudaram e se adaptaram às condições tecnológicas e de mercado, persistindo como motores de crescimento local	Pesquisa bibliográfica	-	Os IDs encontraram formas de combinar características velhas e novas, de modo a manterem a competitividade de suas empresas
Hervas-Oliver <i>et al.</i> (2015)	Explorar as potenciais prioridades de pesquisas sobre clusters e IDs, ou seja, identificar temas emergentes ou linhas de investigação na literatura	Pesquisa bibliográfica	-	Identificação de subcampos de pesquisa: geografia econômica evolucionária; vínculos globais; taxonomia de cluster; inovação e análise da empresa; redes interempresariais, capital social e fluxos de conhecimento; análise de rede

Quadro 4 – Características das pesquisas

(continuação)

Autor (ano)	Objetivo	Método	Setor/ Indústria	Resultados
Sforzi (2015)	Discutir o conceito de ID, a relação entre IDs e clusters e os IDs descritos por investigações empíricas	Pesquisa bibliográfica	-	Os resultados giram em torno da própria discussão dos conceitos propostos no objetivo da pesquisa
Fuensanta, Sancho e Marco (2015)	Investigar as características específicas de distritos industriais que poderiam explicar o aumento da eficiência de suas empresas	Survey por meio de dados secundários	Produtores de vinho da Espanha	Verificou-se que as empresas localizadas em IDs possuem eficiência maior do que as localizadas fora deles; algumas variáveis foram associadas diretamente com o melhor desempenho, como o tamanho da empresa, a qualidade do capital humano e a formação de cooperativas
Marchi e Grandinetti (2014)	Explorar as mudanças em curso dos IDs italianos	Pesquisa bibliográfica	-	Identificação de direções para onde os IDs estão se movendo: declínio do distrito, sua transformação em um oligopólio; sua reprodução de forma hierárquica; e sua reprodução de forma glocal
Connell, Kriz e Thorpe (2014)	Examinar a forma como a partilha de conhecimentos é facilitada dentro de clusters e qual é o seu efeito	Estudo de caso	Clusters da Austrália, nos setores de manufatura, e de Dubai, nos setores de educação e TI	A aglomeração não leva à troca automática de conhecimento, por isso é necessário que as empresas estejam conectadas; o cultivo de grupos formais e informais agiliza o compartilhamento e a troca de conhecimento, por meio da qualidade e da frequência da comunicação; os clusters podem vir a ser um antídoto para estimular o compartilhamento de conhecimento e a inovação colaborativa

Quadro 4 – Características das pesquisas

(continuação)

Autor (ano)	Objetivo	Método	Setor/ Indústria	Resultados
Hoffmann, Lopes e Medeiros (2014)	Investigar como o conhecimento é transferido entre pequenas empresas de clusters industriais, como esse recurso circula e é acessado dentro do cluster	Survey	Cluster de móveis do Brasil	No cluster investigado o papel da cooperação é bastante sutil, ou seja, as empresas mantinham relações mais competitivas do que cooperativas; a presença de instituições de apoio e a mobilidade dos trabalhadores dentro do <i>cluster</i> não implicou no automático acesso e utilização do conhecimento
Randelli e Boschma (2012)	Avaliar a relevância dos grupos de negócios, descrevendo algumas características das suas estratégias	Utilização de dados secundários e entrevistas	Clusters da Itália	Uma das estratégias apontadas foi a compra de empresas do mesmo setor ou de sua cadeia produtiva; outra foi a incorporação da empresa em um grupo de negócios já existente
Liao (2010)	Investigar se o aumento do desempenho da empresa vem como consequência do agrupamento a nível local, da confiança interorganizacional no nível do relacionamento, e dos recursos e da gestão do conhecimento no nível da empresa	Survey	Fabricantes de Taiwan que investem na China	A maioria das variáveis consideradas afetou positivamente o desempenho, assim como suas interações, com exceção do simples agrupamento, que não melhora o desempenho, e a interação entre agrupamento e confiança, que afetou o desempenho negativamente
Niu (2010)	Examinar a relação entre o envolvimento das empresas em clusters industriais, a confiança e a obtenção de conhecimento	Survey	Clusters de alta tecnologia dos EUA, da China, de Taiwan e da Suécia	O envolvimento do <i>cluster</i> , a confiança e a obtenção de conhecimento estão significativamente associados; além disso, a confiança medeia parcialmente a relação entre o envolvimento do <i>cluster</i> e a obtenção de conhecimento
Belussi e Caldari (2009)	Investigar a origem e evolução do conceito de ID	Pesquisa bibliográfica	-	Características dos IDs marshallianos foram conservadas pelos pesquisadores de Cambridge, mas com um progressivo descolamento do conceito inicial

Quadro 4 – Características das pesquisas

(continuação)

Autor (ano)	Objetivo	Método	Setor/ Indústria	Resultados
Chetty e Agndal (2008)	Examinar o papel das redes interpessoais e interorganizacionais em um ID, buscando encontrar como um tipo de rede influencia na criação de outro, bem como o impacto que isso tem sobre o distrito como um todo	Estudo de caso	<i>Cluster</i> de construção de barcos da Nova Zelândia	Houve poucos indícios de redes interpessoais formais; o processo de transformação de redes interpessoais em interorganizacionais foi denominado de institucionalização, enquanto a transformação contrária recebeu o nome de socialização
Niu, Miles e Lee (2008)	Ampliar a discussão sobre redes de clusters	Estudo de caso	<i>Clusters</i> de alta tecnologia de Taiwan e da China	Existiam redes de <i>clusters</i> e elas propiciaram vantagem competitiva às empresas e aos <i>clusters</i> ; o trabalho concluiu com o levantamento de proposições
Reid, Smith e Carroll (2008)	Ilustrar a utilidade das relações sociais na definição espacial de clusters industriais	Survey	<i>Clusters</i> de cultivo em estufa dos EUA	A SNA não é uma alternativa a outros métodos de mapeamento de <i>clusters</i> , mas um método complementar
Zhang e Li (2008)	Verificar se para empresas situadas dentro de um cluster geograficamente concentrado, os laços de gestão e os recursos afetam o desempenho	Survey	<i>Clusters</i> chineses dos setores têxtil e de TI	Tanto a estratégia centrada na rede quanto a centrada no mercado possuíam efeitos significativos positivos sobre o crescimento das vendas e as duas estratégias deveriam ser integradas para a melhor compreensão das variações do desempenho
Albino, Carbonara e Giannoccaro (2007)	Analisar a cooperação em cadeias de suprimentos composta de pequenas e médias empresas, no contexto particular do distrito industrial	Simulação	-	Há relevância da cooperação pela presença de empresas líderes
Hervás-Oliver e Albors-Garrigós (2007)	Entender os recursos e capacidades de clusters e avaliar se um conjunto único de recursos e capacidades pode influenciar no desempenho do cluster	Utilização de dados secundários e entrevistas	<i>Clusters</i> de revestimentos cerâmicos da Itália e da Espanha	O <i>cluster</i> espanhol obteve melhor desempenho do que o italiano, mostrando que um conjunto exclusivo de recursos e capacidades é relevante e influencia o desempenho do <i>cluster</i>

Quadro 4 – Características das pesquisas

(conclusão)

Autor (ano)	Objetivo	Método	Setor/ Indústria	Resultados
Jackson e Murphy (2006)	Investigar a aplicabilidade da teoria de <i>cluster</i> no apoio ao movimento de vantagem comparativa para vantagem competitiva	Survey	<i>Cluster</i> de turismo da Austrália	Foi percebido que existem atributos característicos dos clusters que estão ausentes na região estudada
DeWitt, Giunipero e Melton (2006)	Ilustrar a ligação entre gestão da cadeia de suprimentos e a teoria de clusters de Porter	Estudo de caso	<i>Cluster</i> de móveis dos EUA	Há um impacto positivo em operar em uma cadeia de suprimentos integrada num <i>cluster</i> geograficamente concentrado

Fonte: Elaborado pelos Autores

Dos 21 trabalhos, 5 foram puramente teóricos, enquanto a maioria desenvolveu pesquisas empíricas em *clusters* de diversos setores. Também foi possível perceber que os *surveys* (8 artigos) e os estudos de caso (5 artigos) representaram grande parte dos métodos de pesquisa utilizados.

Por meio da análise das publicações verificou-se que as pesquisas abordaram os seguintes aspectos:

- Conceitos de clusters e/ou *industrial districts*;
- Proximidade geográfica;
- Destino dos aglomerados no ambiente competitivo;
- Impacto sobre o desempenho;
- Fluxo de conhecimento;
- Relacionamento das empresas do aglomerado com outros tipos de instituições;
- Relação entre competição e cooperação.

Na análise dos trabalhos procurou-se identificar quais aspectos os autores procuravam estudar em suas pesquisas, sendo que o resultado dessa análise pode ser observada no Quadro 5.

Quadro 5 – Aspectos analisados nas pesquisas

Autor(es)	Categorias de análise
Rivera, Sheffi e Knoppen (2016)	Aglomeração / Treinamento / Tamanho da empresa
Subramanian <i>et al.</i> (2016)	Sinergia de logística / Expansão da cadeia / Cooperação / Flexibilidade / Capacidade financeira / Criatividade e inovação
Bellandi e Propis (2015)	Interdependência com a sociedade local / Especialização e modos flexíveis de produção / Inserção dos distritos em redes abertas
Hervas-Oliver <i>et al.</i> (2015)	Geografia econômica evolucionária / Vínculos globais / Taxonomia de <i>cluster</i> / Inovação e análise da empresa / Redes interempresariais, capital social e fluxos de conhecimento / Análise de rede
Sforzi (2015)	Capacidade de resiliência dos IDs / Capacidade de crescimento dos IDs
Fuensanta, Sancho e Marco (2015)	Tamanho da empresa / Qualidade do capital humano / Formação de cooperativas
Marchi e Grandinetti (2014)	Estoque de empresas / Relações interorganizacionais / Presença ou ausência de empresas líderes / Presença ou ausência de outras organizações
Connell, Kriz e Thorpe (2014)	Compartilhamento de conhecimento
Hoffmann, Lopes e Medeiros (2014)	Relacionamento entre empresas (competição x cooperação) / Relacionamento com instituições locais / Mobilidade da força de trabalho
Niu (2010)	Envolvimento das empresas em <i>clusters</i> / Confiança / Obtenção de conhecimento
Liao (2010)	Agrupamento (nível local) / Confiança interorganizacional (nível do relacionamento) / Recursos e gestão do conhecimento (nível da empresa)
Belussi e Caldari (2009)	Competição x Cooperação
Chetty e Agndal (2008)	Redes interorganizacionais (formais e informais) / Redes interpessoais (formais e informais)
Niu, Miles e Lee (2008)	Rede entre <i>clusters</i>
Zhang e Li (2008)	Concentração geográfica / Laços de gestão / Recursos
Reid, Smith e Carroll (2008)	Relações sociais ou interpessoais
Hervás-Oliver e Albors-Garrigós (2007)	Recursos e capacidades
Albino, Carbonara e Giannoccaro (2007)	Cooperação destinada a equilibrar a utilização da capacidade de produção / Cooperação destinada para minimizar a demanda do cliente insatisfeito
DeWitt, Giunipero e Melton (2006)	Vantagens competitivas associadas à formação de <i>clusters</i> (Aumento da produtividade, Ciclos de inovação mais rápidos, Estímulo à formação de novas empresas) / Características dos <i>clusters</i> (Proximidade física, Competências essenciais, Relacionamentos)
Jackson e Murphy (2006)	Condições dos fatores / Condições da demanda / Contexto da estratégia e rivalidade da empresa / Indústrias correlatas e de apoio

Fonte: Elaborado pelos Autores

A variedade de termos e definições encontradas nos trabalhos analisados aponta para a dificuldade que existe em definir precisamente o aglomerado que está sendo estudado, mas verifica-se que as definições abordam a natureza das

atividades, a concentração de empresas e instituições em um território e a interação entre os agentes envolvidos (HASENCLEVER; ZISSIMOS, 2006).

Grande parte das pesquisas abordou o conceito de *clusters* ou distritos industriais, em alguns casos tratados como sinônimos, enquanto em outros definidos com sutis diferenças (JACKSON; MURPHY, 2006; MARCHI; GRANDINETTI, 2014; CONNELL; KRIZ; THORPE, 2014; SFORZI, 2015; HERVAS-OLIVER *et al.*, 2015). Independentemente da abordagem, uma característica que predomina na definição desses tipos de arranjos é a proximidade geográfica. Não que essa característica seja suficiente para promover os benefícios associados aos *clusters* e IDs (CHETTY; AGNDAL, 2008; LIAO, 2010; CONNELL; KRIZ; THORPE, 2014; HOFFMANN; LOPES; MEDEIROS, 2014), mas sim como um meio de favorecer diversos outros atributos que podem levar à vantagem competitiva da aglomeração, como os relacionamentos e a combinação de recursos e capacidades, por exemplo.

Além de discutirem os conceitos, parte das pesquisas apontou para o destino dos aglomerados no ambiente competitivo global (BELUSSI; CALDARI, 2009; MARCHI; GRANDINETTI, 2014; BELLANDI; PROPIS, 2015), que podem se fortalecer ainda mais, combinando suas características particulares tradicionais às necessidades que o mercado atual exige, ou podem se organizar em outros formatos de arranjo, como é o caso dos grupos de negócios citados por Randelli e Boschma (2012).

Algumas pesquisas investigaram o impacto de determinadas características dos arranjos sobre o desempenho das empresas (HERVÁS-OLIVER; ALBORS-GARRIGÓS, 2007; ZHANG; LI, 2008; LIAO, 2010; FUENSANTA; SANCHO; MARCO, 2015), verificando-se que, de fato, fazer parte de um *cluster* ou de um ID pode gerar benefícios que não poderiam ser originados pelas empresas de forma individual, corroborando com as teorias visão relacional e visão baseada em recursos estendida, que consideram os relacionamentos entre as empresas como as verdadeiras fontes de vantagem competitiva (DYER; SINGH, 1998; LAVIE, 2006).

Das diversas características dos arranjos investigados, uma amplamente citada nos trabalhos consultados foi o fluxo de conhecimento que pode acontecer entre as empresas (NIU, 2010; LIAO, 2010; CONNELL; KRIZ; THORPE, 2014; HOFFMANN; LOPES; MEDEIROS, 2014), de modo que possa promover a inovação conjunta entre as organizações. Para isso, outros atributos devem estar relacionados, como a confiança entre os parceiros, especialmente impulsionada

pelas relações interpessoais existentes entre os representantes das empresas e pela longevidade dos relacionamentos.

Também se verificou que dentro dos arranjos podem existir cadeias de suprimentos (ALBINO; CARBONARA; GIANNOCARO, 2007; ALBINO; CARBONARA; GIANNOCARO, 2007), pois, devido à especialização que influencia as empresas a concentrarem as atividades produtivas em suas competências essenciais, elas precisam se relacionar com fornecedores de insumos que podem estar inseridos no próprio arranjo, assim como seus clientes. Os *clusters* e IDs também favorecem o relacionamento das empresas com outros tipos de instituições, como universidades, institutos de pesquisa e órgãos de desenvolvimento industrial, por exemplo (JACKSON; MURPHY, 2006; CHETTY; AGNDAL 2008; REID; SMITH; CARROLL, 2008; HOFFMANN; LOPES; MEDEIROS, 2014; CONNELL; KRIZ; THORPE, 2014; SFORZI, 2015), como forma de fortalecer a vantagem competitiva do arranjo.

Outra discussão identificada foi a relação entre competição e cooperação entre as empresas do aglomerado (CHETTY; AGNDAL, 2008; BELUSSI; CALDARI, 2009), pois os *clusters* e IDs também comportam empresas concorrentes. Assim, as organizações se expõem a relacionamentos que podem implicar em comportamentos oportunistas, mas, em contrapartida, podem usufruir de diversos benefícios que esses mesmos relacionamentos são capazes de conceder às empresas que se arriscam. Por isso, a colaboração precisa ser investigada em seus diversos atributos, de modo que realmente os benefícios sejam superiores às possíveis perdas.

As características dos *clusters* e dos IDs identificadas na revisão sistemática que podem contribuir para o desenvolvimento de vantagens competitivas de empresas que atuam nesses arranjos, conforme se observa no Quadro 6.

As características apresentadas no Quadro 6 são encontradas nos dois tipos de arranjos, o que varia é a intensidade ou a forma como determinada característica aparece no aglomerado que está sendo investigado. O que se verificou nas pesquisas é que tais características podem influenciar no desenvolvimento de vantagens competitivas em empresas que atuam em arranjos empresariais, especialmente quando a concentração geográfica e as relações de colaboração e cooperação são pautadas na confiança estabelecida entre as partes envolvidas (ZHANG; LI, 2008; NIU, 2010; LIAO, 2010; CONNELL; KRIZ; THORPE, 2014) e no

fluxo de conhecimento entre as empresas (NIU, 2010; LIAO, 2010; CONNELL; KRIZ; THORPE, 2014; HOFFMANN; LOPES; MEDEIROS, 2014).

Quadro 6 – Características dos *clusters* e *industrial districts*

Características	Cluster	Industrial Districts
Concentração espacial / proximidade geográfica	Hoffmann, Lopes e Medeiros (2014); Niu (2010); Liao (2010); Niu, Miles e Lee (2008); DeWitt, Giunipero e Melton (2006)	Fuensanta, Sancho e Marco (2015); Marchi e Grandinetti (2014); Belussi e Caldari (2009); Albino, Carbonara e Giannoccaro (2007)
Especialização setorial	Niu (2010); Niu, Miles e Lee (2008)	Marchi e Grandinetti (2014); Chetty e Agndal (2008)
Interação com atores institucionais	Connell, Kriz e Thorpe (2014); Hoffmann, Lopes e Medeiros (2014); Reid, Smith e Carroll (2008); Jackson e Murphy (2006)	Marchi e Grandinetti (2014); Chetty e Agndal (2008)
Geração / Difusão do conhecimento	Connell, Kriz e Thorpe (2014); Hoffmann, Lopes e Medeiros (2014)	Bellandi e Propis (2015); Fuensanta, Sancho e Marco (2015); Marchi e Grandinetti (2014)
Inovação	Connell, Kriz e Thorpe (2014); Niu (2010); Niu, Miles e Lee (2008)	Chetty e Agndal (2008); Belussi e Caldari (2009)
Colaboração / cooperação	Hoffmann, Lopes e Medeiros (2014); Niu, Miles e Lee (2008); Zhang e Li (2008)	Fuensanta, Sancho e Marco (2015); Belussi e Caldari (2009); Chetty e Agndal (2008); Albino, Carbonara e Giannoccaro (2007)
Predominância de micro, pequenas e médias empresas	Connell, Kriz e Thorpe (2014); Hoffmann, Lopes e Medeiros (2014)	Marchi e Grandinetti (2014); Belussi e Caldari (2009); Albino, Carbonara e Giannoccaro (2007)

Fonte: Elaborado pelos Autores

5 CONCLUSÕES E OPORTUNIDADES DE NOVAS PESQUISAS

Neste artigo foi desenvolvida uma revisão da literatura sobre vantagem competitiva que podem ser desenvolvidas no contexto de arranjos empresariais, especialmente *clusters* e *industrial districts*. Por meio da pesquisa, verificou-se que trata-se de uma temática recente e que parte dos trabalhos abordou o conceito de *clusters* ou IDs, em alguns casos tratados como sinônimos.

A revisão da literatura apresentada neste artigo trouxe algumas contribuições: (i) a primeira delas diz respeito à identificação das temáticas abordadas, que se concentram nos seguintes aspectos: conceitos de *clusters* e/ou *industrial districts*; proximidade geográfica; destino dos aglomerados no ambiente competitivo; impacto sobre o desempenho; fluxo de conhecimento; relacionamento das empresas do aglomerado com outros tipos de instituições; e, relação entre competição e cooperação; (ii) a segunda está relacionada à identificação das características (ou

atributos) desses arranjos que contribuem para a vantagem competitiva das empresas, sendo elas: proximidade geográfica, relação entre competição e cooperação, possibilidade de haver um maior fluxo de conhecimento entre as empresas, especialização setorial, interação com atores institucionais, capacidade de inovação e predominância de micro, pequenas e médias empresas; (iii) a terceira diz respeito à constatação de que a existência de cadeias de suprimentos colaborativas dentro do arranjo também é um fator que pode ampliar o potencial de geração de vantagens. Tais aspectos não tinham sido abordados em nenhum dos artigos que faziam parte do *portfólio* analisado.

A revisão apresentada também permitiu constatar que embora a palavra-chave “*collaboration*” tenha sido utilizada na pesquisa realizada nas bases de dados; e, também tenha aparecido como uma das palavras mais citadas nas palavras-chave dos artigos (Gráfico 6) não foram encontrados trabalhos que abordassem diretamente a colaboração, sendo esta uma das lacunas da literatura. A exceção é a pesquisa de Rivera, Sheffi e Knoppen (2016) que avaliaram o impacto de duas características (aglomeração e treinamento) sobre os benefícios relacionados à colaboração. Outra lacuna diz respeito à ausência de pesquisas que adotassem outros métodos quantitativos, além do *survey*, sendo que os trabalhos que adotaram esse método buscavam analisar o desempenho ou a eficiência das empresas que atuavam em arranjos; ou ainda, aspectos relacionados ao acesso do conhecimento dentro dos arranjos. Dessa forma, futuras pesquisas podem:

- Analisar a colaboração entre empresas nesses tipos de arranjos de forma qualitativa por meio de estudos de caso.

- Desenvolver pesquisas do tipo *survey* com a finalidade de verificar, quantitativamente, quais fatores podem influenciar na colaboração entre as empresas que atuam nas aglomerações.

- Adotar metodologias quantitativas multicritério, tais como a *Graph Theoretic Approach* (GTA) ou a *Analytic Hierarchy Process* (AHP) para verificar quais fatores podem ampliar a colaboração entre empresas que participam de um arranjo empresarial.

- Analisar quantitativamente, por meio de metodologias multicritério ou *surveys*, como as características identificadas neste artigo podem influenciar no desenvolvimento de vantagens competitivas em empresas que atuam em arranjos empresariais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro recebido do CNPq para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ABRÚCIO, F. L.; SANO, H. Associativismo intergovernamental: experiências brasileiras. Brasília: **Fundação Instituto para o Fortalecimento das Capacidades Institucionais — IFICI**, 2013.
- ALBINO, V.; CARBONARA, N.; GIANNOCARO, I. Supply chain cooperation in industrial districts: a simulation analysis. **European Journal of Operational Research**, v. 177, n. 1, p. 261-280, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.ejor.2005.12.007>
- ARAUJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n.1, p. 11-32, 2006. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245121>.
- BELLANDI, M.; PROPIS, L. Three generations of industrial districts. **Investigaciones Regionales**, v.1, n. 32, p. 75-87, 2015.
- BELUSSI, F.; CALDARI, K. At the origin of the industrial district: Alfred Marshall and the Cambridge school. **Cambridge Journal of Economics**, v. 33, n. 2, p. 335-355, 2009. <https://doi.org/10.1093/cje/ben041>
- CHANG, C.; CHIANG, D. M.; PAI, F. Cooperative strategy in supply chain networks. **Industrial Marketing Management**, v. 41, p. 1114-1124, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2012.04.011>
- CHENG, J. H., Inter-organizational relationships and knowledge sharing in green supply chains-Moderating by relational benefits and guanxi, **Logistics and Transportation Review**, v. 47, n. 6, p. 837–849, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.tre.2010.12.008>
- CHETTY, S.; AGNDAL, H. Role of inter-organizational networks and interpersonal networks in an industrial district. **Regional Studies**, v. 42, n. 2, p. 175-187, 2008. <http://dx.doi.org/10.1080/00343400601142696>
- CONNELL, J.; KRIZ, A.; THORPE, M. Industry clusters: an antidote for knowledge sharing and collaborative innovation? **Journal of Knowledge Management**, v. 18, n. 1, p. 137-151, 2014. <http://dx.doi.org/10.1108/JKM-08-2013-0312>
- CORDEIRO, A. M. *et al.* Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 2, p. 428-431, 2007. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012>
- CORSTEN, D.; KUMAR, N., Do suppliers benefit from collaborative relationships with large retailers? An empirical investigation of efficient consumer response adoption, **Journal of Marketing**, v. 69, n. 3, p. 80–94, 2005. <http://dx.doi.org/10.1509/jmkg.69.3.80.66360>

COSTA, W. J. V.; PINHEIRO, M. M. K. Redes sociais e compartilhamento de informação e conhecimento em aglomerações produtivas. **Informação & Informação**, v. 12, n. esp., p. 87-109, 2007. <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n1espp87>

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C.; TAKAHASHI, R. F.; BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000500033>

DEWITT, T.; GIUNIPERO, L. C.; MELTON, H. L. Clusters and supply chain management: the Amish experience. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 36, n. 4, p. 289-308, 2006. <http://dx.doi.org/10.1108/09600030610672055>

DYER, J. H.; SINGH, H. The relational view: cooperative strategy and sources of interorganizational competitive advantage. **Academy of Management Review**, v. 23, n. 4, p. 660-679, 1998. <http://dx.doi.org/10.2307/259056>

FAWCETT, S. E., *et al.* Peeking inside the black box: toward an understanding of supply chain collaboration dynamics. **Journal of Supply Chain Management**, v. 48, p. 44-72, 2012. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-493X.2011.03241.x>

FUENSANTA, M. J. R.; SANCHO, F. H.; I MARCO, V. S. In vino veritas: competitive factors in wine-producing industrial districts. **Investigaciones Regionales**, v. 1, n. 32, p. 149, 2015.

FUINI, L. L. Os arranjos produtivos locais (APLs): uma breve explanação sobre o tema. **GeoTextos**, v. 9, n. 2, p. 57-83, 2013. <http://dx.doi.org/10.9771/1984-5537geo.v9i2.6985>

GEROLAMO, M. C. *et al.* Clusters e redes de cooperação de pequenas e médias empresas: observatório europeu, caso alemão e contribuições ao caso brasileiro. **Gestão & Produção**, v. 15, n. 2, p. 351-365, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2008000200011>

GOLD, S.; SEURING, S.; BESKE, P., Sustainable supply chain management and inter-organizational resources: a literature review, **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 17, n. 4, p. 230–245, 2010. <http://dx.doi.org/10.1002/csr.207>

GUTHRIE, J *et al.* Using content analysis as a research method to inquire into intellectual capital reporting. **Journal of Intellectual Capital**, v. 5, n. 2, p. 282-293, 2004. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930410533704>

HASENCLEVER, L.; ZISSIMOS, I. A evolução das configurações produtivas locais no Brasil: uma revisão da literatura. **Estudos Econômicos**, v. 36, n. 3, p. 407-433, 2006. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612006000300001>

HERVÁS-OLIVER, J. L.; ALBORS-GARRIGÓS, J. Do clusters capabilities matter? An empirical application of the resource-based view in clusters. **Entrepreneurship and Regional Development**, v. 19, n. 2, p. 113-136, 2007. <http://dx.doi.org/10.1080/08985620601137554>

HERVAS-OLIVER, J.-L. *et al.* Clusters and industrial districts: Where is the literature going? Identifying emerging sub-fields of research. **European Planning Studies**, v. 23, n. 9, p. 1827-1872, 2015. <http://dx.doi.org/10.1080/09654313.2015.1021300>

HOFFMANN, V. E.; LOPES, G. S. C.; MEDEIROS, J. J. Knowledge transfer among the small businesses of a Brazilian cluster. **Journal of Business Research**, v. 67, n. 5, p. 856-864, 2014. <https://doi.org/10.1016/j.ibusres.2013.07.004>

INFANTE, C. E. D.; C.; MENDONÇA, F. M.; VALLE, R. A. B. Análise de robustez com o método Electre III: o caso da região de Campo das Vertentes em Minas Gerais. **Gestão & Produção**, v. 21, n. 2, p. 245-255, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-530X958>

JACKSON, J.; MURPHY, P. Clusters in regional tourism: an Australian case. **Annals of Tourism research**, v. 33, n. 4, p. 1018-1035, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2006.04.005>

KOBASHI, N. Y.; SANTOS, R. N. M. Arqueologia do trabalho imaterial: uma aplicação bibliométrica à análise de dissertações e teses. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 106-115. <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2008v13nesp1p106>

LACERDA, R. T. O.; ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R. Uma análise bibliométrica da literatura sobre estratégia e avaliação de desempenho. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 1, p.59-78, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-530X2012000100005>

LAVIE, D. The competitive advantage of interconnected firms: an extension of the resource-based view. **Academy of Management Review**, v. 31, n. 3, p. 638–658, 2006. <http://dx.doi.org/10.5465/APBPP.2002.7516490>

LIAO, T.-J. Cluster and performance in foreign firms: the role of resources, knowledge, and trust. **Industrial Marketing Management**, v. 39, n. 1, p. 161-169, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2008.08.003>

MARCHI, V.; GRANDINETTI, R. Industrial districts and the collapse of the Marshallian model: looking at the Italian experience. **Competition & Change**, v. 18, n. 1, p. 70-87, 2014. <http://dx.doi.org/10.1179/1024529413z.00000000049>

MARINI, M. J.; SILVA, C. L. A mensuração do potencial interno de desenvolvimento de um arranjo produtivo local: uma proposta de aplicação prática. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 6, n. 2, p. 236-248, 2014. <http://dx.doi.org/10.7213/urbe.06.002.AC03>

NIU, K. H. Organizational trust and knowledge obtaining in industrial clusters. **Journal of Knowledge Management**, v. 14, n. 1, p. 141-155, 2010. <http://dx.doi.org/10.1108/13673271011015624>

NIU, K. H.; MILES, G.; LEE, C. S. Strategic development of network clusters: a study of high technology regional development and global competitiveness. **Competitiveness Review: an International Business Journal**, v. 18, n. 3, p. 176-191, 2008. <http://dx.doi.org/10.1108/10595420810905966>

PAPWORTH, M. A.; MILNE, D.; BOAK, G. An exploratory content analysis of situational leadership. **Journal of Management Development**, v. 28, n. 7, p.593-606, 2009. <http://dx.doi.org/10.1108/02621710910972706>

PERSSON, O.; DANELL, R.; SCHNEIDER, J. W. **Celebrating scholarly communication studies: a Festschrift for Olle Persson at his 60th Birthday**, 2009.

RANDELLI, F.; BOSCHMA, R. Dynamics of industrial districts and business groups: the case of the Marche region. **European planning studies**, v. 20, n. 12, p. 1961-1974, 2012. <http://dx.doi.org/10.1080/09654313.2012.665040>

REID, N.; SMITH, B. W.; CARROLL, M. C. Cluster regions: a social network perspective. **Economic Development Quarterly**, v. 22, n. 4, p. 345-352, 2008. <http://dx.doi.org/10.1177%2F0891242408322719>

RIVERA, L.; SHEFFI, Y.; KNOPPEN, D; Logistics clusters: the impact of further agglomeration, training and firm size on collaboration and value added services. **International Journal of Production Economics**, v. 179, p. 285-294, 2016. <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2016.05.018>

RUNGTUSANATHAM, M. et al, Supply-chain linkages and operational performance: A resource-based-view perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 23, n. 9, p. 1084–1099, 2003. <http://dx.doi.org/10.1108/01443570310491783>

SACOMANO NETO, M.; PAULILLO, L. F. D. O. E. Estruturas de governança em arranjos produtivos locais: um estudo comparativo nos arranjos calçadistas e sucroalcooleiro no estado de São Paulo. **Revista de Administração Pública**, v. 46, n. 4, p. 1131–1156, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122012000400011>

SANDERS, N. R; AUTRY, C. W; GLIGOR, D. M, The impact of buyer firm information connectivity enablers on supplier firm performance: a relational view. **The International Journal of Logistics Management**, v. 22, n. 2, p. 179–201, 2011. <http://dx.doi.org/10.1108/09574091111156541>

SANTOS, L. C.; GOHR, C. F.; MEDEIROS, R. A. Análise da Produção Científica sobre Arranjos Produtivos Locais nos principais periódicos nacionais de Engenharia de Produção. **Revista Gestão Industrial**, v. 11, n. 1, p. 207–234, 2015. <http://dx.doi.org/10.3895/gi.v11n1.1462>

SFORZI, F. Rethinking the industrial district: 35 years later. **Investigaciones Regionales**, v. 1, n. 32, p. 11-29, 2015.

SUBRAMANIAN, N. *et al.* 4th party logistics service providers and industrial cluster competitiveness: collaborative operational capabilities framework. **Industrial Management & Data Systems**, v. 116, n. 7, p. 1303-1330, 2016. <http://dx.doi.org/10.1108/IMDS-06-2015-0248>

VALÉRIO, M.; BAZZO, W.A. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência e tecnologia. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 25, n. 1, p. 31-39, 2006. <https://doi.org/10.15552/2236-0158/abenge.v25n1p31-39>

VIAL, L. A. M. *et al.* Arranjos produtivos locais e cadeias agro-alimentares: revisão conceitual. **Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, v. 4, n. 3, p. 105, 2009. <http://dx.doi.org/10.15675/gepros.v4i3.290>

VIANA, F. L. E.; BARROS NETO, J. P.; AÑEZ, M. E. M. Gestão da cadeia de suprimento e vantagem competitiva relacional na indústria de calçados. **Produção Online**, v. 14, n. 4, p. 1404-1432, 2014. <http://dx.doi.org/10.14488/1676-1901.v14i4.1685>

VIDIGAL, V. G.; CAMPOS, A. C.; TRINTIN, J. G. Interação, cooperação e ações conjuntas no arranjo produtivo local (APL) de confecção de Maringá. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 31, n. 2, p. 123-129, 2009. <http://dx.doi.org/10.4025/actascihumansoc.v31i2.6515>

WEBSTER, J.; WATSON, R. T. Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. **MIS Quarterly**, v. 26, n. 2, p. 13-23, 2002.

WU, F. *et al*, The impact of information technology on supply chain capabilities and firm performance: a resource-based view. **Industrial Marketing Management**, v. 35, n. 4, p. 493–504, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.indmarman.2005.05.003>

ZACHARIA, Z. G; NIX, N. W; LUSCH, R. F, Capabilities that enhance outcomes of an episodic supply chain collaboration. **Journal of Operations Management**, v. 29, n. 6, p. 591–603, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.jom.2011.02.001>

ZHANG, S.; LI, X. Managerial ties, firm resources, and performance of cluster firms. **Asia Pacific Journal of Management**, v. 25, n. 4, p. 615-633, 2008. <http://dx.doi.org/10.1007/s10490-008-9090-7>



Artigo recebido em 15/02/2017 e aceito para publicação em 08/05/2017
DOI: <http://dx.doi.org/10.14488/1676-1901.v17i2.2734>